

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB 4 – PIRITIBA, BA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES DA ESTIMULAÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Keila Batista Santos

Piritiba-Ba

2017

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES DA ESTIMULAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
MOTOR**

KEILA BATISTA SANTOS

**Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – UAB 4
Piritiba-BA.**

Piritiba, 02 de Dezembro de 2017.

ORIENTADOR: PROFº OSÉIAS GUIMARÃES CASTRO

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar como jogos e brincadeiras contribuem para a estimulação do desenvolvimento motor na Educação Infantil. Neste sentido adotou-se a pesquisa de cunho científico do tipo qualitativa, exploratória e de campo. Como técnica de coleta de dados foi aplicado questionário fechado com a participação das professoras das turmas de 3 e 5 anos da Creche Casulo Meu Futuro, localizada no município de Piritiba-BA. A partir dos estudos e pesquisas realizadas, fica notório que os jogos e as brincadeiras possuem uma grande relevância no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil; ajudam a desenvolver fatores como a motricidade, a criatividade, a concentração, a socialização e o raciocínio de maneira prazerosa e expressiva.

Palavras-chave: Brincadeiras, Desenvolvimento motor, Educação Infantil, Criança.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze how games and activities contribute to the stimulation of motor development in Early Childhood Education. In this sense it was the research of scientific such qualitative, exploratory and field. As a technique for data collection was applied closed questionnaire with the participation of the teachers of classes 3 and 5 years of Nursery Cocoon My Future, located in the municipality of Piritiba-BA. From the studies and surveys conducted, it is clear that the games and jokes have a great relevance in the integral development of children child education; help to develop factors such as creativity, concentration, socialization and the reasoning so enjoyable and expressive.

Keywords: Childhood, Motor development, Child education, Child.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Justificativa.....	7
2. OBJETIVO.....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2Objetivos Específicos.....	9
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
4. METODOLOGIA.....	14
4.1 Apresentação da Coleta de Dados.....	14
4.2 Cenário da Pesquisa.....	15
4.3 Público Alvo.....	16
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	16
5.1 Análise das respostas do questionário aplicados com as professoras.....	18
6. CONCLUSÃO.....	24
7. REFERÊNCIAS.....	25
8. APÊNDICE.....	28

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Ensino Médio fazem parte da Educação Básica Brasileira, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96. O presente projeto tem como escopo analisar as contribuições da estimulação do desenvolvimento motor na Educação Infantil. Ou seja, observar como jogos e brincadeiras podem contribuir para esse desenvolvimento.

A Educação Física vem adquirindo extensão na grade curricular das unidades escolares do município de Piritiba-Ba, porém, essa progressão não tem alcançado as séries iniciais da rede pública, onde as crianças são isentas dessas aulas. Esta fase da educação é assinalada por um momento peculiar na vida do aluno, pois, nela estão às primeiras experiências que marcarão profundamente o indivíduo ao longo da sua vida.

Quando há uma educação de qualidade e adequada para cada fase, ajudam a reforçar o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo da criança. Com isso, a Educação Física (EF) possui um papel fundamental na Educação Infantil (EI), pois, trabalha o movimento, a linguagem corporal e a cultura da criança por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras.

A psicomotricidade tem o corpo humano como objeto de estudo, onde analisa sua relação com o mundo exterior e interior. O corpo, por sua vez é o espaço onde ocorre todo experimento psicomotor do sujeito capaz de produzir diversos conhecimentos e distrações à criança, fazendo com que a mesma além de perceber seu próprio corpo, conheça também sua formação total como ser humano.

Um das metas a serem alcançadas nesse projeto é fazer com que a criança conheça seu corpo, suas eventualidades e habilidades a partir de jogos e brincadeiras; além de mediar o segmento de aceitação de si mesma e do outro. Segundo Jung:

O “Eu” se forma e se fortalece na infância e na adolescência. Seria inconcebível ocupar-se alguém com o “processo de individualização”, sem considerar devidamente a fase inicial do desenvolvimento. (JUNG, C. G. Trad. Frei Valdemar de Amaral, 1986, p. 7)

É por meio do movimento que há a interação da criança consigo, com os outros que a rodeiam e com o universo; auxiliando assim na construção da sua identidade e autonomia. É possível observar que o movimento presente na EI ainda é caracterizado pela concepção mecanicista, onde muitas vezes o educador da área acaba induzido o aluno a omitir seu próprio corpo, obrigando-o a permanecer imóvel em sua cadeira, em virtude de que o movimento é visto como uma das causas que inibe a concentração e o aprendizado do mesmo. Logo, ter a presença de um professor de EF nessa fase torna-se fator relevante, tendo como propósito oferecer as crianças vivências que proporcionem o descobrimento dos seus limites, percepção e valorização do próprio corpo, além de leva-las a expressar suas emoções através da linguagem corporal.

Em suma, esta pesquisa tem como objetivo central analisar como jogos e brincadeiras contribuem para a estimulação do desenvolvimento motor na Educação Infantil, denotando de que modo essa particularização pode auxiliar no crescimento físico-mental das crianças de 03 a 05 anos de idade

1.1 Justificativa

O interesse em realizar o estudo se deu a partir de experiências vivenciadas durante o período do Estágio Infantil, ao observar o contexto escolar em que as crianças de uma Creche municipal da cidade de Piritiba/BA estavam inseridas. Ficando perceptível a dificuldade de algumas crianças identificarem sua autenticidade corporal, o que muitas vezes ocorre pela falta de interesse ou despreparo dos pais ou até mesmo das escolas em estimular esse desenvolvimento corpóreo.

A EI possui características de grande importância para o desenvolvimento das crianças nesta fase de vida escolar. O educador possui inúmeras possibilidades de atuar nas aulas, podem criar com os jogos e brincadeiras: momentos de prazer, estimulação da fala, da imaginação, resolução e superação de obstáculos, entre outros. Quando permeados por essas características os jogos e brincadeiras passam a ser eminentemente educativos.

Brincar é necessário à felicidade e as aprendizagens da vida e que as brincadeiras estão se extinguindo do cotidiano das pessoas. Os educadores têm por função valorizar a felicidade em pequenos gestos proporcionando um maior significado a vida (CATUNDA, 2005, p. 38).

As aulas de EF agregam quesitos que envolvem o autoconhecimento corporal, a mesma proporciona ao aluno compreender seu próprio corpo e suas possibilidades, levando-o a experimentar e reconhecer uma diversidade de atividades corporais que auxiliam tanto na construção da identidade e personalidade, como no desenvolvimento pessoal e na promoção da qualidade de vida; ou ainda, ajuda-o a se redescobrir.

Vale salientar que o presente trabalho não tem o intuito de trazer solução a cerca da temática e sim gerar uma reflexão a respeito da importância do movimentar-se na infância, bem como o valor do profissional de EF no âmbito escolar como mais um envolvido no crescimento da criança.

Diante do exposto, buscar-se-á problematizar “quais as contribuições da estimulação do desenvolvimento motor a partir de jogos e brincadeiras para crianças de 03 a 05 anos de idade”.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Analisar como jogos e brincadeiras contribuem para a estimulação do desenvolvimento motor na Educação Infantil.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar as contribuições da estimulação motora como instrumento pedagógico na educação infantil;
- Descrever os comportamentos adquiridos através da estimulação motora;
- Verificar o conhecimento dos educadores da Educação Infantil a respeito da importância da aplicação de jogos e brincadeiras;
- Examinar as atividades lúdicas e a prática pedagógica desenvolvidas em uma Creche Municipal no Município de Piritiba-Ba

3. REVISÃO DE LITERATURA

Ao iniciar seus primeiros anos de vida a criança já começa a reunir conhecimentos através da interação com outros indivíduos e com o ambiente em que vive; é um ser em constante evolução. Com isso, é necessário tempo e cuidado para que sejam instituídos vínculos nesta fase inicial.

O educador deve proporcionar situações em que a criança vivencie diversificadas sensações, no intuito de que a mesma possa desvendar do que ela é capaz e assim expandir suas dicções: oral, corporal e gestual. Essas vivências podem acontecer a partir de atividades que estimulem o desenvolvimento psíquico e motor.

A psicomotricidade na teoria Walloniana encara a motricidade como um meio privilegiado para enriquecer e ampliar as possibilidades expressivas, afetivas e cognitivas das crianças e dos jovens, promovendo a sua flexibilidade e a sua plasticidade. (WALLON, s.d. apud. FONSECA, 2008, p.52)

É preciso compreender que a criança tem direito a ser incentivada no seu desenvolvimento total no que se refere aos aspectos psicomotores, cognitivos, sociais e afetivos, e a EF como um método pedagógico possui esse encargo. É possível compreender melhor esse quesito ao analisar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, onde assinala que “a estes princípios cabe acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições” (BRASIL, 1998^a, p. 14).

Conforme o artigo 26, inciso 3^o, da LDB 9.394/96, “a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica”, logo, vale lembrar que a EI é a primeira fase da educação básica, sendo assim a EF precisa está inserida nessa etapa.

É comum pensar em uma Educação Física Escolar dedicada à padronização do movimento, o que é resultado de um conturbado trajeto desde o século XIX onde passaram cinco tendências que tinham como prioridade o

modo tecnicista. Vale ressaltar que essas tendências estiveram entrelaçadas ao contexto histórico, econômico e social de cada momento. (COLETIVOS DE AUTORES, 1992; GHIRALDELLI JR, 2004).

Ultimamente, a EF busca uma prática pedagógica que esteja empenhada com o desenvolvimento integral do sujeito, respeitando suas diferenças, acrescentando experiências de movimentos, bem como contribuindo para a leitura de si mesmo e do mundo; de sua identidade e autonomia. Diante do exposto, fica evidente que a EF é de grande valia na EI e precisa ser vista de maneira integrada com outros campos do conhecimento, compondo o processo pedagógico da instituição.

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as 34 ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente. (FREIRE, 2002, p. 24)

Freire deixa claro o papel educacional da EF e percebe que não é apenas ampliar a capacidade motora, muito menos ter um caráter de recreação, mas sim abranger toda uma perspectiva que garanta o desenvolvimento da autonomia e identidade do indivíduo.

O educador ao trabalhar com atividades que envolvam a estimulação motora estará propiciando ao aluno o contato com as percepções, os sentimentos (alegria, tristeza, frustrações) e uma relação direta com o próprio corpo e com o corpo do colega. Ou seja, estará promovendo a relação do indivíduo com seu meio, fazendo assim com que o mesmo encontre-se como parte individualizada, contudo, pertencendo ao todo. Uma criança que conhece seu corpo e a si própria consegue adquirir comando sobre sua relação com o mundo exterior e sobre seus movimentos.

O ser humano habita o mundo exterior pelo seu corpo, que surge como um componente espacial e existencial, corticalmente organizado, no qual e a partir do qual o ser humano concentra e dirige todas as suas experiências e vivências. (Fonseca, 2008, p.410)

Na obra *“Do Andar ao Escrever: Um Caminho Psicomotor”* (2009), da autora Fátima Gonçalves, a mesma aponta que “o primeiro passo da criança é descobrir-se e, então, perceber-se, para mais tarde, poder representar aquilo que ela se tornou”. É essencial que o professor da Educação Infantil possua conhecimentos básicos a respeito da estimulação motora, para assim poder delinear metas que ajudem na construção e concretização das noções espaciais. Ainda, segundo Gonçalves, a criança que possui uma adequada noção de corpo obtém boa execução na realização de ações; atendendo limites, habilidade, espaço e vontades, tendo a si mesmo como referencial.

Ao estimular a função motora outro ponto a ser considerado, nessa totalidade, é a lateralidade. Segundo Gonçalves (2009, p. 49): “A lateralidade é função da dominância lateral, tendo em um dos hemisférios a iniciativa da organização do ato motor e, no outro, a função de apoio e auxílio, que incidem no aprendizado e no desenvolvimento das práxis”.

Na visão da autora, em torno dos 03 (três) anos de idade, o indivíduo já demonstra preferência por um lado, contudo, só por volta de 07 (sete) ou 08 (oito) anos, ele passará a entender o conceito do que é direita e esquerda, tanto em si mesmo como nos outros.

Ao agir sobre o meio, a criança aprende a interpretar as informações sensoriais de acordo com o espaço e a construir conceitos espaciais, considerando-se aspectos sensoriais e motores. Como no espaço não existem direções objetivas, as noções espaciais, tais como direita, esquerda, em cima, embaixo, atrás e na frente, são referenciadas a partir da ação do corpo no espaço externo, que nos leva a antecipação da ação, devido às referências vividas e agora percebidas. (Gonçalves, 2009, p.51)

É através da EI que a criança conseguirá desenvolver seus movimentos corporais, explorar seus sentimentos e seu corpo. Compete tão somente os profissionais da área, terem consciência do valor da estimulação motora, tendo em vista que o conhecimento e execução da mesma poderá auxiliá-los no reconhecimento de dificuldades psicomotoras que não foram desenvolvidas, permitindo assim que haja o desenvolvimento total do aluno. Lembrando-se que é essencial considerar as condições concretas em que a criança está inserida, respeitando-a como ser social proveniente de uma classe que possui valores, costumes e pertencente a um grupo social. Toda essa cultura infantil é expressa através do movimento, das brincadeiras, das fantasias e é formada a partir do colecionar diversos elementos durante toda essa fase, assim Kramer (2007) completa:

Como um colecionador, a criança caça, procura. As crianças, em sua tentativa de descobrir e conhecer o mundo, atuam sobre os objetos e os libertam de sua obrigação de ser úteis. Na ação infantil, vai se expressando, assim, uma experiência cultural na qual elas atribuem significados diversos às coisas, fatos e artefatos. Como um colecionador, a criança busca, perde e encontra, separa os objetos de seus contextos, vai juntando figurinhas, chapinhas, ponteiras, pedaços de lápis, borrachas antigas, pedaços de brinquedos, lembranças, presentes, fotografias. (KRAMER, 2007, p 16)

Em suma, na Educação Infantil o lúdico, os jogos e as brincadeiras fomentam a aprendizagem da criança, fazendo com que o conhecimento ocorra de modo prazeroso. Nesta perspectiva o ato de brincar pode estruturar-se de modo diversificado, utilizando-se de regras ou não. Existem brincadeiras que têm regras estabelecidas como: Esconde-Esconde, Pega-Pega, etc.; contudo, há momentos em que a criança deixa a sua imaginação “aflorar” fantasiando suas próprias regras, experimentando e explorando diferentes sensações. Deste modo, fica evidente que é fundamental o ato de brincar na Educação Infantil, pois, além de proporcionar prazer, a criança aprende a conviver melhor e a interagir no meio em que vive.

Freire (2002 apud MARINHO et al., 2007, p. 95) diz que:

“As relações entre jogo e educação, jogo e cultura, jogo e sociedade, jogo e processos de desenvolvimento da criança, jogo e vida são tecidas juntas”. Assim, entende-se que a ludicidade está fortemente presente na vida da criança, e é através dela que irá se desenvolver de forma ampla, em seu físico, psíquico, motor e social.

5. METODOLOGIA

Partindo da perspectiva de que a metodologia são passos ordenados logicamente onde se torna possível chegar ao conhecimento de algo, é alcançar determinado fim ou objetivo (SOARES, 2003), serão apresentados nesse item os passos que auxiliaram na procura do conhecimento dos fatos, com terminação de alcançar os objetivos propostos neste estudo.

Baseado nos estudos alcançados e na proposta de pesquisa pretendida por este projeto, o presente estudo se qualifica como uma pesquisa de cunho científico do tipo qualitativa, exploratória e de campo, pois, atende um maior diálogo e intervenção no ambiente que foi pesquisado. Isso ocorre quando os observadores e os partícipes envolvem-se no trabalho de pesquisa de maneira participativa e/ou cooperativa; em função de obter o resultado esperado.

4.1 Apresentação da Coleta de Dados

Para coleta dos dados foi aplicado questionário contendo 08 questões com as professoras das turmas de 3 e 5 anos da Creche Casulo Meu Futuro; as perguntas foram elaboradas pela pesquisadora. Além disso, foram utilizadas fichas para anotações da observação do cotidiano escolar das turmas, das metodologias aplicadas pelas professoras e a resposta dos alunos às atividades propostas.

O projeto foi apresentado à direção e as professoras das turmas escolhidas no dia 29 de agosto. Ficaram definidos dois dias na semana para a realização da coleta de dados: quarta e sexta, no turno vespertino, contudo, no decorrer da segunda semana de observações houve alterações no calendário da unidade escolar, sendo necessário alterar as observações, ficando de segunda a quarta, um total de duas semanas.

4.2 Cenário da pesquisa

O local escolhido para a pesquisa foi a Creche Casulo Meu Futuro, Unidade Municipal da cidade de Piritiba-Ba, localizada na Avenida Roberto Santos, a qual atende 145 crianças com faixa etária de 3 a 5 anos de idade. Seu funcionamento é de segunda-feira a sexta-feira nos turnos matutino e vespertino. Segundo a direção a comunidade que frequenta a instituição é participativa, sendo a maioria crianças com nível socioeconômico baixo.

A Creche foi fundada em setembro de 1987, possui uma estrutura antiga, sem grandes reparos. O espaço físico da Creche é composto por um refeitório, 1 cozinha com dispensa, 5 salas de aula, 1 diretoria, 5 banheiros (4 banheiros para os alunos, 1 para funcionários), um pátio e área externa.

As salas de aulas são amplas, com boa iluminação e ventilação, sendo adequadas para a quantidade de alunos, o que favorece o bom desenvolvimento das atividades. Os aparelhos eletrônicos da unidade encontram-se em bom estado, atendendo as necessidades do ambiente escolar. Porém, existe certa carência em relação a brinquedos, livros paradidáticos e materiais didáticos para suporte das aulas. Referente aos materiais disponíveis para a realização de atividades físicas a unidade conta com cordas, bolas, colchonetes e bambolês, contudo a depender da atividade desenvolvida torna-se necessário a intervenção do educador com recursos próprios devido à pequena quantidade de alguns desses itens.

A creche torna-se pouco apropriada para a prática das aulas de Educação Física, em virtude de o espaço existente para a prática de atividades

livres ser de terra batida e possuir declive. No entanto, há um pátio com cobertura que dependendo do planejamento e conteúdos a serem trabalhados, pode ser utilizado para realização da aula.

4.3 Público Alvo

Esta pesquisa teve como público alvo alunos de 3 e 5 anos, referentes a duas turmas do turno vespertino. A turma de 3 anos possui 17 alunos e a turma de 5 anos 16 alunos.

As duas professoras entrevistadas são formadas em pedagogia, uma possui mais de dez anos de atuação na área e outra mais de cinco anos. Para manter o sigilo as mesmas foram identificadas como A e B, sendo vetada qualquer tipo de informação que identifique-as, conforme TCLE.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir das observações realizadas na Creche Casulo Meu Futuro nota-se o compromisso das educadoras e a responsabilidade das mesmas para com as crianças e com as normas estabelecidas pela Instituição.

O planejamento das aulas é feito durante a Atividade com Coordenação Pedagógica (AC), que ocorre às sextas-feiras, nesse dia as crianças ficam na sala com duas auxiliares de classe. Além da discussão de assuntos relacionados à prática em sala de aula, planeja-se eventos a serem desenvolvidos conforme calendário letivo, como exemplo a semana do estudante e a semana da criança onde são desenvolvidos jogos e brincadeiras.

Referente à rotina em sala de aula a mesma ocorre da seguinte maneira na turma de 03 anos: as crianças entram para sala a partir das 13h00min onde são recebidas pela professora e sua auxiliar; recebem alguns brinquedos onde brincam com eles por alguns instantes, em seguida a professora faz uma rodinha, realiza a leitura de uma história e depois canta músicas fazendo gestos onde as crianças acompanham. As 14h00min as crianças são levadas em fileira para o refeitório, onde fazem um lanche. Ao retornarem para sala a

educadora desenvolve algumas atividades, como escrita das vogais ou contagem de números utilizando a pintura.

As 16h00min há uma pausa nas tarefas para as crianças comerem o lanche que trouxeram de casa, na sequência até a espera do término da aula que é às 16h45min a professora desenvolve atividades no pátio da unidade, como: brincadeiras de roda, Vivo-Morto, danças, entre outras. Em um dos períodos das observações algo chamou a atenção ao ver que uma das atividades que a professora realizou com as crianças foi à mesma desenvolvida pela pesquisadora no período do Estágio na Educação Infantil nessa mesma creche, que foi o Mini Circuito. Alguns materiais utilizados pela professora foram doados pela pesquisadora após o fim do estágio.

Quanto à rotina da turma de 05 anos ocorre da seguinte maneira: como a turma citada anteriormente, as crianças entram para sala a partir das 13h00min onde são recebidas pela professora. Em seguida é realizada uma roda de conversa onde as crianças fazem relatos do cotidiano juntamente com a educadora. Após o momento da rodinha os alunos realizam atividades escritas. As 14h00min as crianças são direcionadas ao refeitório (também em fileira) onde fazem um lanche. Ao retornarem vão para a área externa da creche onde ficam brincando por um período com os brinquedos e materiais disponíveis, sempre com a supervisão da professora ou de algum funcionário da unidade escolar. Após esse período retornam para sala de aula e voltam para as atividades.

Assim como acontece na outra turma, as 16h00min há uma pausa nas tarefas para as crianças comerem o lanche que trouxeram de casa e na sequência até a espera do término da aula a professora realiza atividades como: pular corda, boleado, músicas com gestos, estátua, Mar-Terra, entre outras. Vale destacar que a educadora dá espaço para a turma escolher qual brincadeira ou jogo querem realizar.

5.1 Análise das respostas do questionário aplicado com as professoras

Tabela 1 - Frequência que são desenvolvidas atividades motoras em sala de aula

Professoras	Diariamente
A	X
B	X

Tabela 2 - Formação para trabalhar estimulação motora

Professoras	Não
A	X
B	X

Tabela 3 - Importância de atividades e jogos lúdicos para o desenvolvimento motor dos alunos

Professoras	Muito relevante
A	X
B	X

Tabela 4 - Utilização de jogos e/ ou atividades lúdicas como ferramenta de apoio nas atividades diárias

Professoras	Sim	As vezes
A		X
B	X	

Tabela 5 - Frequência de jogos e/ou atividades lúdicas com os alunos

Professoras	1 vez por semana	2 ou 3 vezes por semana
A	X	
B		X

Tabela 6 - Principais atividades desenvolvidas pelas professoras durante a semana

Principais Atividades Lúdicas	Quantidade
Boleado	01
Brincadeiras de roda	02
Dança	02
Estátua	01
Pular Corda	01
Vivo-Morto	02
Músicas com gestos/coreografia	02
Mar-Terra	02
Mini Circuito	01

Tabela 7 – Importância da estimulação motora para o desenvolvimento da criança

Professoras	Muito relevante
A	X
B	X

Tabela 8 – Preparação para atuar com o movimento

Professoras	Talvez
A	X
B	X

Analisando a primeira questão aplicada com as professoras e durante as observações, percebe-se que durante as aulas são desenvolvidas atividades motoras por meio das brincadeiras em sala de aula e no pátio da escola, porém, com o objetivo de entreter as crianças, pois não existe um planejamento e acompanhamento relacionado à estimulação.

Considerar desta forma a brincadeira e o brinquedo na sua relação com a educação infantil impõe uma reflexão sobre as atitudes e práticas educativas normalmente assumidas pelos profissionais em contato com as crianças. Implica, ademais, a elaboração de um programa claro e organizado da rotina diária, do espaço, do tempo, das atividades, dos materiais e dos brinquedos que são propostos nas creches e pré-escolas (WAJSKOP, 1995, p.68; apud SANTANA, 2014, p. 25)

Os jogos e brincadeiras estão muito além de simples exercícios para divertimento. Como afirma o autor, é necessário uma reflexão sobre as práticas educativas dos profissionais e nesse ponto pode-se destacar o quanto é importante uma visão diferenciada das instituições de ensino quanto a Educação Física na Educação Infantil, somente assim o planejamento e organização dessas atividades será algo efetivo.

As duas docentes entrevistadas não possuem formação específica para trabalhar estimulação motora, ambas são formadas em pedagogia. A falta de profissionais formados na área acaba gerando deficiências, pois a prática não é algo organizado e não possui metas a serem alcançadas. Por não conhecer o assunto acabam negligenciando, às vezes aplicando métodos corretos, mas para a idade errada.

O que nota-se no cotidiano da educação infantil é que há uma grande preocupação com a aprendizagem da criança, relacionadas aos conteúdos, deixando dessa forma o brincar para segundo plano. (SANTANA, 2014, p. 14 e 15)

Como as professoras não possuem formação a entidade mantenedora poderia disponibilizar um profissional determinadas vezes na semana, mas

como ressalta Santana “o brincar fica em segundo plano”. Infelizmente ainda existe uma escassez no que se refere ao conhecimento e reconhecimento da Educação da Física.

A partir da coleta dos dados e análise dos mesmos verificou-se que as educadoras entrevistadas compreendem que as brincadeiras e os jogos são ferramentas importantes no que diz respeito ao processo educacional da criança. Neste aspecto o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 21 apud CEBALOS; MAZARO, 2011), afirma que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

As duas professoras acreditam na relevância das atividades e jogos lúdicos para o desenvolvimento motor dos alunos. De fato essas atividades estão presentes na prática das professoras, às vezes de forma contextualizada e em outros momentos de forma solta.

Ao analisar os dados obtidos na tabela 4 (pág. 18) é perceptível que há contradição nas respostas dadas pela professora A, onde a mesma no início do questionário (Tabela 1, pág. 18) afirma que “diariamente” desenvolve atividades motoras ou situações que envolvam o desenvolvimento motor em suas aulas, contudo, a mesma cita na tabela em questão que lança mão de tais atividades “às vezes”.

Durante as observações notou-se a presença de jogos e/ou atividades lúdicas trabalhadas pelas professoras com os alunos, porém, geralmente eram realizadas atreladas a algum determinado conteúdo; logo, não se trata de uma

prática contínua e processual, mas na maioria das vezes acontece de forma esporádica.

Quanto as principais atividades lúdicas desenvolvidas pelas professoras na Educação Infantil com alunos da Creche Casulo Meu Futuro, constatou-se que as brincadeiras de roda, dança e alguns jogos são as que estão mais presentes nas atividades realizadas de 1 a 3 vezes durante a semana pelas educadoras conforme dados analisados. Contudo, fica perceptível que mesmo realizando brincadeiras e jogos lúdicos como as supracitadas pelas educadoras, na prática não se percebe conhecimento autêntico a respeito da ludicidade e sua real importância para o desenvolvimento motor da criança.

Referente à importância do processo de estimulação motora para o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil, as educadoras foram unânimes em responder que compreendem este processo como muito relevante para o desenvolvimento dos aspectos psicomotor, social e cognitivo dos educandos. Nesta abordagem é possível constatar que as educadoras apesar de não terem uma formação específica na área de EF, entendem a sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças nesta etapa da educação. Machado (2001; p. 43) afirma a importância do lúdico: “Para o profissional de educação infantil, a necessidade de oferecer condições que viabilizem as interações lúdicas tem como suporte o reconhecimento do especial valor destas interações para as crianças”.

Quanto a estarem preparadas para atuar o movimento com as crianças, as duas professoras responderam talvez. Percebe-se a dedicação das mesmas e a seriedade na realização dos seus trabalhos na Unidade de Ensino, todavia nota-se a insegurança das docentes na pergunta em questão.

Na falta de um profissional da área é necessária uma orientação e preparação das professoras para o desenvolvimento das suas práticas, pois, o lúdico não pode ser ignorado e trabalhado de maneira fragmentada, “[...] o bom êxito de toda atividade lúdico-pedagógica depende exclusivamente do bom

preparo e liderança do professor”. (ALMEIDA, 1998, p. 123; apud ARAÚJO, 2014, p. 14). Segundo Araújo (2014, p. 15):

Não há mais como excluir o lúdico do processo pedagógico, pois ele é um agente de um ambiente motivador, ao privar as crianças de um ambiente lúdico estaremos ignorando seus próprios conhecimentos, pois quando a criança entra na escola ela já possui muitas experiências que lhes foram proporcionadas através das brincadeiras e do jogo.

O educador nunca deve ignorar as experiências e os conhecimentos dos seus alunos, pois, a depender da metodologia, tais conhecimentos podem ser ampliados; o que possibilitará a interação, o desenvolvimento psicomotor e a interdisciplinaridade. Silva (2014, p. 41) afirma que: “[...] quando a criança brinca, ela está exercitando aquilo que vivencia na sua realidade, se vive num ambiente acolhedor, com carinho, ela retratará isso nas brincadeiras, se vive em um ambiente de confusão, de conflitos, essas ações também serão vivenciadas em suas brincadeiras”.

6. CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, conclui-se que as professoras das turmas de 3 e 5 anos da Creche Casulo Meu Futuro mesmo sem possuírem formação específica para trabalhar com a estimulação motora, em alguns momentos das aulas utilizam-se de práticas pedagógicas lúdicas onde há a presença da motricidade; observa-se também que jogos, brincadeiras e utilização de brinquedos são atividades importantes para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social dos alunos.

Desse modo, cabe assegurar que a Educação Física é de grande valia na Educação Infantil e precisa ser vista de maneira integrada com outros campos do conhecimento, compondo o processo pedagógico da instituição. Enquanto a criança joga ou brinca esse é um momento em que o desenvolvimento motor está sendo estimulado. O professor ao trabalhar com atividades que envolvam a estimulação motora estará proporcionando ao aluno o contato com diversas percepções, promovendo assim a relação do indivíduo com seu meio.

7- REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kelle Mendes. **As vivências lúdicas e os jogos na escola Cecília Meireles da cidade de Piritiba/BA: realidade e perspectivas**. 2014. 53 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Piritiba-BA, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998^a

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1, 2 e 3**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CATUNDA, Ricardo. **Brincar, Criar, Vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. SP. Cortez, 1992

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo inteiro: teoria e pratica da Educação Física**. 4^a edição, São Paulo: Editora Scipione, 2002

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2009

JR GHIRALDELLI, Paulo. **Educação Física Progressista. A pedagogia Crítico-Social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira.** 9ª Ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2004

JUNG, C. G. **O desenvolvimento da personalidade.** Trad. Frei Valdemar de Amaral. Petrópolis: Vozes, 1986

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade.** In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de seis anos de idade / organização Janete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricelia Ribeiro do Nascimento - Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2007, 135 p

MACHADO. Maria Lucia de A. (org). **Encontros e desencontros em educação infantil.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagogia do movimento: o universo da ludicidade e psicomotricidade.** 2. ed. Curitiba: Ibex, 2008.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Lei nº 9.394/96 - Educação Física - Obrigatoriedade da Disciplina.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/lei-n-9394-96-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina/2116> Acesso em: 09 jun. 2017

SANTANA, Maiara Rios de. **Percepção de pais e professores quanto a importância da utilização de brincadeiras como proposta pedagógica na educação infantil.** 2014. 67 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) —Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Piritiba-BA, 2014.

SILVA, Leodow Fernandes da. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: os desafios e possibilidades da prática lúdica para o desenvolvimento motor.** 2014. 60 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Duas Estradas-PB, 2014.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia Científica: lógica, epistemologia e normas.**
SP: Atlas, 2003

APÊNDICE I



O senhor(a) está sendo convidado a participar da pesquisa **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Contribuições da Estimulação do Desenvolvimento Motor**. Este questionário tem por finalidade coletar dados de professores envolvidos no Ensino de Educação Infantil na Creche Casulo Meu Futuro no município de Piritiba-BA, que propiciará ao pesquisador subsídios para a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) da faculdade de Educação física da UAB/UNB. Todas as informações aqui contidas são sigilosas e os sujeitos da pesquisa não serão identificados.

Pesquisadora responsável: Keila Batista Santos

1. Perfil do profissional:

a) Idade

- 20 a 30 anos
- 30 a 40 anos
- 40 anos ou mais

b) Formação profissional

- Magistério
- Pedagogia
- Educação Física
- Outro curso

c) Tempo de atuação na Educação Infantil

- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos

10 a 14 anos

15 anos ou mais

2. Quantos alunos têm em sua sala de aula?

Até 10

Mais de 10

Mais de 20

3. Com que frequência em suas aulas são desenvolvidas atividades motoras ou situações que envolvam o desenvolvimento motor?

Diariamente

De 1 a 3 vezes por semana

Nenhuma

4. Já fez alguma formação específica para trabalhar com a estimulação motora na sua classe?

Não

Sim Qual? _____

5. Qual a relevância de atividades e jogos lúdicos voltados para o desenvolvimento motor de seus alunos?

Muito relevante

Pouco relevante

Sem relevância

6. Você utiliza jogos e/ou atividades lúdicas, como ferramenta de apoio para o processo de estimulação motora do aluno na aplicação de suas atividades diárias?

Sim

Não

Às vezes

7. Se sim, qual a frequência que você lança mão de tais atividades com seus alunos?

1 vez por semana

2 ou 3 vezes por semana

Não costuma trabalhar com jogos e atividades lúdicas

8. Descreva abaixo quais os jogos e/ou atividades lúdicas, e de que forma você as utiliza em suas aulas.

9. Qual a relevância do processo de estimulação motora como fator contribuinte para o desenvolvimento dos aspectos psicomotor, social, auto conceitual e cognitivo da criança?

Muito relevante

Pouco relevante

Sem relevância

10. Você se considera preparado(a) para atuar com o movimento com as crianças?

Sim

Talvez

Não